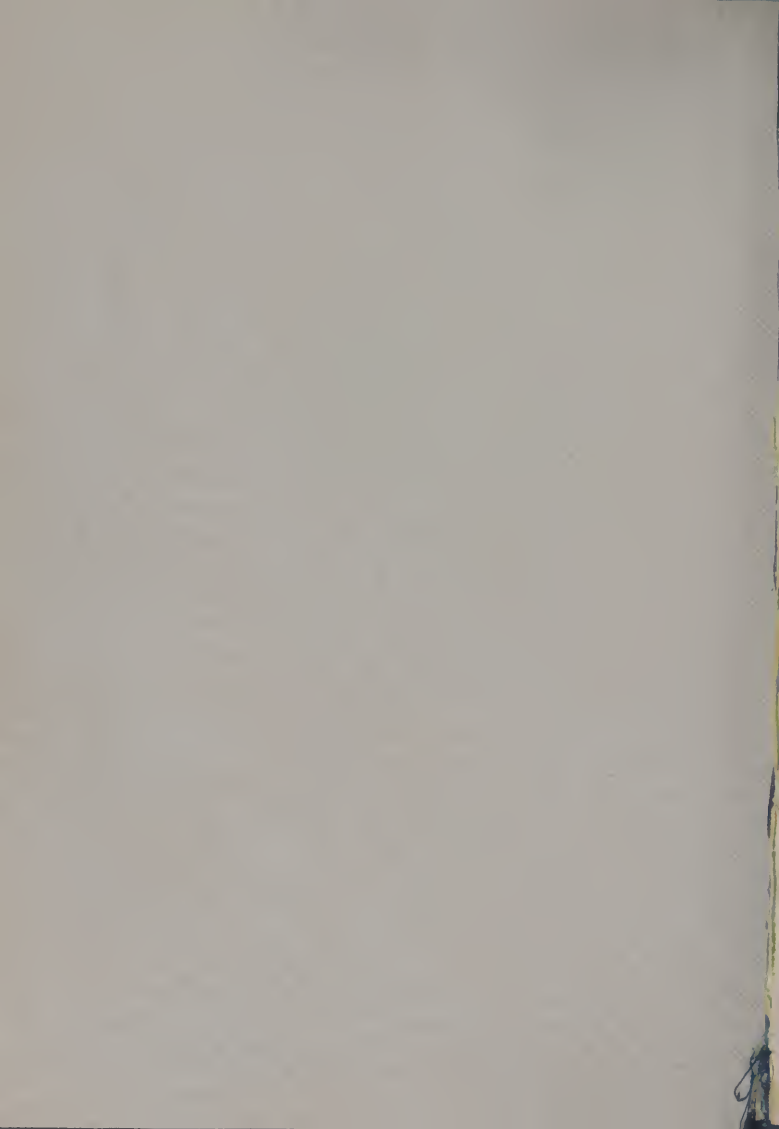




BIOGRAPHIA

DO

Dr. Jose T. da Porciuncula





DEDALUS - Acervo - MP-REP

Biographia do Dr. José Thomaz da Porciuncula redigida por iniciativa da Comissão Central encarregad

923.2
P871
ex.2
(290a)



2180006157

BIOGRAPHIA

DO

Dr. Jose' Thomaz da Porciuncula

*Redigida por iniciativa da commissão central
encarregada de promover as homenagens a S. Ex. por
ocasião da terminação do seu periodo
presidencial.*

PETROPOLIS

1895



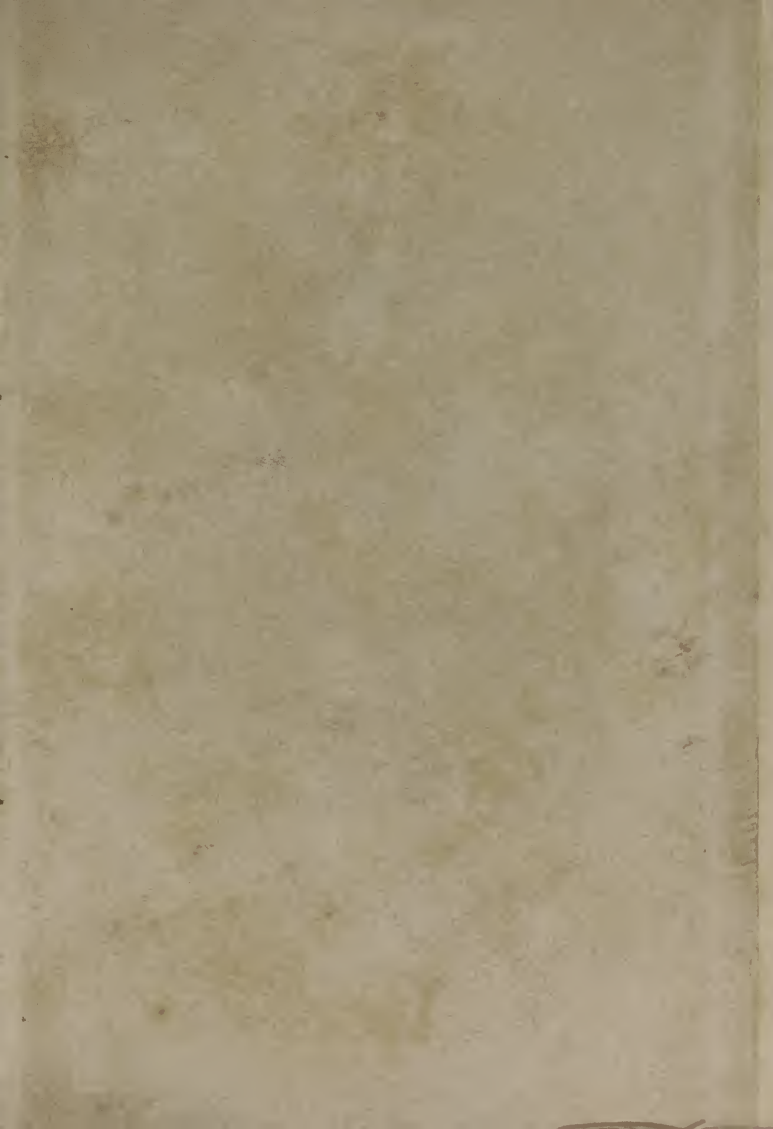
RIO DE JANEIRO

Typ. Jeronymo Silva & C. — Rua dos Ourives, 40 e 42

1895

4521
2906







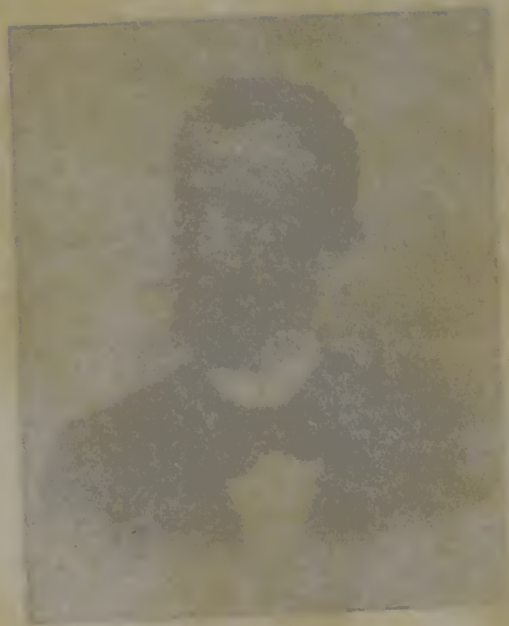
Phot. grav. I. Bevilacqua

De la P. de P. de P. de P.

En el presente año de 1714 se celebró el Concilio Provincial de Valencia, en el qual se trató de la P. de P. de P. de P.

El qual se celebró en la ciudad de Valencia, a los 15 dias del mes de Mayo, año de 1714.

En esta ciudad de Valencia, a los 15 dias del mes de Mayo, año de 1714.



Dr. José Thomaz da Porciuncula

Os periodos revolucionarios distinguem-se, na evolução das nacionalidades, pela injustiça dos julgamentos contemporaneos.

Crises de ardor e delirio, cada corrente de opinião arrasta a alma popular para movimentos impulsivos e para individuos bruscamente surgidos á superficie dos acontecimentos.

Porisso, em regra, nem os idolos dos arrebatamentos demagogicos são os homens superiores da sua época, nem es-

tes conquistam sobre as massas o prestigio proporcionado á elevação do seu espirito ou á efficacia da sua acção.

Entre o grupo sereno dos philosophos, mineiros primitivos da idéa, para os quaes o applauso e o ruido, as acclamações e os triumphos são aggressões profanadoras á pureza da ambição intellectual e deshonorosas para o brio do pensamento; e os grandes trabalhadores praticos da moral e da politica, absorvidos pelo ideal e abstractos da popularidade, surge sempre de permeio a turbados declamadores e agitados, avidos de ruido e gloriola, excitando e excitando-se na embriaguez da gloria passageira e apparentando dominar as situações, como os *clowns* apparentam monopolisar todas as glorias da arena.

Simplemente, como tambem o povo toma parte no formidavel espectaculo da vida e ahi se agitam as suas paixões, os seus appetites e o seu amor-proprio, vaia e apedreja áquelles que não o lisongeam, quando não os assassina.

E' por isso que, nas religiões, o primeiro revelador das verdades sagradas é tambem sempre a victima innocente de todos os insultos e de todas as dores.

As maiorias plebéas, apertando-se compactamente, na arena da Grecia heroica, para assistir ás corridas a pé e de carro, á luta do cesto, á aposta do arco, aos jogos isthmicos; ou em face do *thimélè* da Grecia litteraria, para ouvir as bellezas da arte de Thespis, são sempre o mesmo animal apaixonado e vio-

lento, brutal e supersticioso, avesso aos primeiros brilhos da verdade nascente, ás subtilesas divinas da esthetica, ás inspirações frias e serenas da razão.

Pode-se dizer dos grandes homens, philosophos, artistas ou politicos, que a sua biographia desdobra-se em duas: uma contemporanea á existencia, historia de angustias e decepções, outra posterior á morte, historia da acção das suas obras sobre os espiritos, vagarosa e progressiva, até que o remoto estado de cultura da massa lhe permitta comprehender e apreciár as concepções antecipadas...

Talvez ingrata esta lei dos destinos humanos, porém sabia...

Si os espiritos e os caracteres superiores, exercessem sobre os aconteci-

mentos immediatos, acção proporcionada á sua força, ai da pobre, ai da fragil machina dos nossos cerebros!

A humanidade quer o progresso, mas ama-o placido, manso, como o curso dos grandes rios: si a conseguisse arrastar a palavra ardente dos apóstolos, si fosse envolvida na onda tumultuosa das conquistas que surgem, ella se quebraria, exanime, ao impeto da corrente, encachoeirada de lutas e revoluções. . .

E' preciso antepôr á pressão da idéa que jorra, o preconceito e a ignorancia do povo, como um dique, dentro do qual a verdade, religiosa ou philosophica, moral ou politica, se abrande, para espalhar-se depois, levando a cada coração, a cada consciencia, a cada espirito, a saciedade da aspiração realisada e a

nova angustia de sonho mais alto—
fluxo e refluxo eterno da alma humana...

Esta melancholica verdade, flagrante quanto aos grandes typos humanos, não é menos exacta quanto a todos os que lutam pela fortuna da sociedade ou de um povo.

O contraste é sempre o mesmo: os martyrios de Christo e o ridiculo de Parmentier, são pontos extremos da linha extensissima percorrida pela ingratição do homem na manifestação do despeito contra o genio, o talento, a virtude e o trabalho.

Na historia brazileira, historia de paiz novo, de nacionalidade em genese, não é de extranhar, se junte á ingratição dos contemporaneos o olvido postero: o

Brazil é um paiz que ainda não conseguiu a unidade de sentimento, de character e de espirito proprio das nacionalidades feitas.

Dahi o esquecimento do passado e a despreocupação do futuro.

Na arte, nas letras, na sciencia, na industria, na politica, quantos bons brazileiros conseguiram já da justiça historica recompensa ao desprezo senão á affronta, senão á tyrannia dos seus coévos?

Que o diga a nossa escassez de monumentos, a ausencia de biographias, a ignorancia, vulgar nos homens, das obras e dos feitos dos nossos avós mais benemeritos.

Foi o conhecimento desta triste verdade e um sentimento, ao mesmo

tempo de justiça e de patriotismo, que suggeriu á commissão central encarregada de promover as homenagens ao dr. José Thomaz da Porciuncula, por occasião da terminação do seu periodo presidencial, a idéa de reunir em breve esboço, para offercel-o aos fluminenses, os dados principaes, as linhas mais vivas da sua biographia, tão rica de acções uteis e de sacrificios, tão fertil de documentos de amor á Republica, ao Brazil e, especialmente, ao Estado do Rio de Janeiro..

Sabe ella que o trabalho offerecido á leitura dos fluminenses não póde, não deve ter a pretensão de encerrar o julgamento definitivo do homem cuja vida expõe: aspira simplesmente a registrar factos, a desenhar linhas de character, a photographar accidentes e perfis, afim de

que a tradição não perca elementos preciosos para aquelles a quem incumbir a apreciação desta phase da nossa vida e a decretação da sentença final sobre os seus homens. . .

Quem conhece Petropolis, quem absorve o seu ar humido e leve, saturando-se do oxygenio das suas mattas e do aroma dos seus jardins, dissolvendo na retina o ouro diaphano do seu sol ou penetrando a nuvem candida do seu nevoeiro ; contemplando o movimento calmo mas operoso de sua gente na conquista possante do braço humano sobre a montanha, a rasgar barreiras, sulcar valles e salpicar a paysagem, num desenho original, de *chalets* e de *cottages* ; experimenta ao lado do assombro de encon-

trar em pleno tropico brasileiro uma encravação de um trecho de terra européa, a surpresa de costumes novos, o atordoamento do imprevisto, quasi uma miragem.

E comprehende logo que essa terra deve ter um temperamento seu, tão proprio, tão local, como o das cidades européas, que o cosmopolismo destaca da carta dos seus paizes, para fazel-as cidades universaes, cidades unicas, sem côr e sem feição nacional. . .

Deste character nasceu-lhe o aspecto actual, resultado da acção de uma raça forte sobre a natureza mais rica.

Petropolis é principalmente uma conquista laboriosa do homem.

Foi nesse meio que nasceu, em 25 de Dezembro de 1854, o dr. José Thomaz da Porciuncula, filho do dr. Thomaz José da Porciuncula, de origem riograndense, e de d. Francisca de Paula Porciuncula, de origem fluminense.

Todas as qualidades typicas da sua personalidade se acham antecipadamente definidas nas entrelinhas do periodo precedente.

O nascimento do dr. Porciuncula em Petropolis, é a mais justa confirmação da fatalidade da lei de Buckle que vincula aos agentes phisicos do meio a organização das sociedades e o caracter dos individuos.

O clima, o solo e o aspecto geral da natureza de Petropolis, agindo sobre filho de homem do sul, herdeiro de gauchos, deviam produzir forçadamente tem-

peramento de acção, character empreendedor.

A herança intellectual paterna deu-lhe a intelligencia, onde predomina o raciocinio; a herança materna completou, emfim, o conjunctó, trazendo o sentimento fluminense.

Consolidadas estas qualidades fundamentaes, durante a infancia, pela contemplação da natureza de Petropolis, pela acção do meio e da educação, foi o dr. Porciuncula levado para o Rio de Janeiro, onde iniciou o seus estudos e completou os preparatorios no internato do Collegio Pedro II, hoje Gymnasio Nacional.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina em 1872.

A sua vida academica foi já promettedor ensaio das suas faculdades.

Socio do Atheneu Academico, redactor de varios jornaes e Presidente da Associação de Beneficencia durante dous annos, teve um curso cheio de actividade.

Como membro do Atheneu, elaborou a «Memoria sobre a Vieirina», estudo therapeutico que mereceu ser traduzido em francez e publicado no *Journal de Thérapeutique* do professor Gubler, da Faculdade de Pariz.

A sua these de gráo teve por assumpto—*A influencia dos climas no tratamento da phthisica pulmonar.*

Approvado com distincção na defesa deste importante trabalho, concluiu a sua operosa vida de estudos, sendo escolhido pelos collegas de anno para responder, na cerimonia da collocação do

gráo, ao discurso do director da Faculdade.

Os primeiros annos depois de formado foram todos de actividade clinica no Rio de Janeiro.

Director da casa de saude de S. Sebastião, da qual se tornou proprietario, associado aos drs. Felicio dos Santos e Julio de Moura, socio fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia, medico e socio benemerito das associações beneficentes Hespanhola, dos Empregados do *Jornal do Commercio* e dos Empregados da Typographia Nacional, clinico civil emfim, absorveu-o durante esse tempo a paixão scientifica e o ardor profissional.

Entretanto, assignalou desde logo o seu credo politico, alistando-se entre

os socios do Club Republicano, sob a presidencia do venerando Saldanha Maranhão.

Casou-se em 1881 com a exma. sra. d. Luiza de Mello Franco, filha do dr. Manoel de Mello Franco e de d. Rita Bandeira de Mello Franco. Foi o dr. Mello Franco distincto medico e uma das figuras mais salientes da revolução mineira de 1842, o que lhe valeu como rebelde, 18 mezes de prisão, e, logo após o julgamento, ser eleito deputado geral pela provincia de Minas Geraes, que representou depois na Camara em muitas legislaturas successivas.

Em 1882 passou o dr. Porciuncula a residir e clinicar em Petropolis.

O anno de 1882 marca o começo da primeira phase da sua vida politica.

Voltando á provincia e á cidade natal, ás quaes tinha presos por tantas affinidades o coração e o character, e onde o seu proprio nome encontrava-se já cercado da tradição de popularidade e de estima conquistados por seu fallecido pae com os mais devotados beneficios, foi o dr. Porciuncula conduzido a dar expansão aos seus sentimentos patrioticos, empregando em proveito da Patria as suas faculdades e a sua influencia.

O ideal da Republica Brasileira, sonho angustioso e dolorido dos martyres da Independencia, apenas adiado em 7 de Setembro, lavrando felizmente nas agitações do Imperio até 1848, desper-

tado em 1870 pelo varonil manifesto de 3 de Dezembro, ganhara no decennio de 1880 o vigor progressivo que devia explodir em 15 de Novembro.

Todas as actividades e dedicações foram então chamadas pelo proprio estímulo do movimento a trazer o seu curso.

O brioso patriota de Petropolis não era homem para fugir ao clarim da luta. Mas, durante esses dez annos de agitação, o seu character assignalou-lhe desde logo o posto conveniente: emquanto uns, o grupo dos propagandistas, levavam os principios á multidão, agitando-a pela imprensa e pela tribuna; e outros, o bando esteril dos destruidores, arremecava-se furiosamente contra as columnas e as paredes do casarão monar-

chico; o dr. Porciuncula juntava-se á turma que fazia o trabalho menos ruidoso porém mais efficaz, da organisação partidaria.

Para estes, o advento proximo da Republica era fatal : elle se daria pelo desmoronamento expontaneo do Imperio, primeira brecha aberta pelos destruidores : a grande obra estava em preparar-lhe a formação, fazel-a viavel.

E só um partido prompto e organizado para recebel-a e servil-a, seria capaz desta incumbencia. Formar o partido republicano era ao mesmo tempo criar o meio, o instrumento e o Governo da Republica.

O Club Republicano de Petropolis fôï a primeira construcção politica do dr. Porciuncula.

Centro partidario pujante desde que foi fundado, este club era ao mesmo tempo audaciosa affirmação da força republicana e suggestivo symptoma da decadencia monarchica, pela sua existencia e desenvolvimento na cidade imperial, sobre solo imperial, ao lado da familia imperial. . .

Delle irradiou o seu fundador acção politica por todo o municipio de Petropolis, e pelos da Estrella e de Magé, constituindo-se com os elementos assim arregimentados, e com os da Parahyba do Sul e da Sapucaia, o forte partido republicano do 9º districto, já celebre na monarchia pelo valor eleitoral.

Na eleição a que se procedeu neste districto para preenchimento de uma vaga na Assembléa Provincial, durante:

o biennio de 1884—1885, foi o dr. Porciuncula eleito, tendo por adversarios o dr. Martinho Garcez, conservador, apresentado em circular pelo conselheiro Paulino de Souza, e o sr. Anastacio Lopes, liberal.

Nesse anno de 1885 conquistou o partido republicano fluminense a valiosissima adhesão de Santos Werneck, tambem deputado provincial, até então filiado ao partido conservador, que acabava de subir com o ministerio Cote-gipe.

Santos Werneck e o dr. Porciuncula formaram a primeira opposição republicana dentro da Assembléa.

Extincto o mandato dos dous deputados pelo termo da legislatura, apresentaram-se candidatos na eleição para o biennio de 1886—1887.

A circular conjuncta que dirigiram ao eleitorado terminava com estas palavras: «Quem votar em nós, votará nas nossas idéas: somos republicanos.»

Pela primeira vez, portanto, no territorio fluminense, todo um districto eleitoral foi levado a manifestar-se sobre a doutrina que se baseava na transformação das instituições politicas do Brazil.

E este primeiro combate valeu uma victoria para a propaganda: o dr. Porciuncula foi eleito, em primeiro escrutinio, e o dr. Santos Werneck só o deixou de ser, em segundo, por insignificante differença de votos.

Da correcção, serenidade e intransigencia do primeiro deputado provincial eleito em nome das idéas republi-

canas pelo suffragio fluminense, dão testemunho os Annaes da Assembléa desse biennio e o respeito e estima dos seus collegas, adversarios todos.

A campanha abolicionista, então em periodo agudo, teve o seu auxilio dedicado.

Depois de 1887, desistiu sempre o dr. Porciuncula de pretenções politicas em favor de Santos Werneck que, derrotado por diminuta differença de votos, não obstante os esforços tenazes dos partidos monarchicos para destruir a influencia republicana no districto, deveu sempre a maior parte dos suffragios que recebeu, em diversas eleições, á acção infatigavel daquelle.

Era tal o prestigio conquistado no municipio de Petropolis pelo já então

chefe politico que, havendo obtido maioria republicana dentro da Camara Municipal, precisou a Assembléa Legislativa, emocionada por esta victoria importuna na cidade de verão do Imperador, desmembrar daquelle municipio para o da Parahyba do Sul, parte do territorio; conseguindo assim delle distrahir forte grupo de eleitores republicanos e abrir vaga na Camara, pela mudança de residencia do representante do districto desmembrado.

Por este meio, deu lugar a Assembléa a que se procedesse á eleição para preenchimento da vaga aberta, que o partido dominante venceu com o emprego das violencias e corrupções mais audazes.

Foi na situação politica de republicano militante, já distinguido com a

· direcção partidaria em grande zona da provincia do Rio , e na posição social de notavel clinico em cidade culta como a de Petropolis, que o encontrou o anno de 1889.

Estava proclamada a Republica !

O decreto n. 1 de 15 de Novembro, publicado no *Diario Official*, da « Republica Federativa do Brazil », em 16, dissipara as ultimas inquietações hesitantes dos republicanos, as derradeiras esperanças reprimidas dos monarchistas...

Em boa hora ? Pelos processos desejaveis ? certamente. Em primeiro lugar, a audaz revolução das forças armadas não foi, como parecia á superficie, simples explodir de despeitos, egoista reivindicação de interesses de classe : o sentimento e a opinião dos militares que

impulsionaram a parada historica de 15 de Novembro eram republicanos.

As «questões militares» precedentes, apparentando o aspecto de movimentos indisciplinados na defesa de interesses momentaneos foram já, sabem-n'o os observadores proximos e justos dos factos, ensaios apprehendidos pelos directores mentaes do exercito e da armada, que, como todos os corpos, todas as sociedades, tem por pensamento o pensamento dos seus homens superiores.

Depois, não se póde julgar prematura a victoria de uma velha campanha tão legitimamente nacional, tão radicalmente historica, precedida da vehemente agitação dos ultimos annos da propaganda.

No meio da dissolução politica do paiz, as forças armadas formavam o unico elemento solidario e activo capaz de se constituir orgão revolucionario da opinião nacional: prova de que a representavam, deram-n'a a acceitação immediata sem protesto da unanimidade dos brazileiros, o concurso de todos os elementos sociaes na organização das novas instituições e a propria unica tentativa publica de restauração, dirigida tambem por soldado—um almirante — desacompanhado, e até com protesto, da minoria de militares e civis com elle revolucionados.

Os abalos, as violencias, as perturbações consequentes eram inevitaveis, e tomaram a feição do despotismo e da desordem militar, como tomariam a da

tyrannia e da anarchia demagogica, se a revolução tivesse sido obra do povo. E no balanço historico a que se proceder, entre os crimes accidentaes de uma e outra, das diversas crises dos paizes que os têm soffrido, não se verá seguramente mais humanidade nas carnificinas desenfreiadas do terror popular. . . .

A evolução não attende, na sua marcha fatidica, ao terror sentimental de fazer victimas: é inexoravel e inconsciente como a trajectoria de uma bala, que só mais tarde resgata, com o objectivo patriotico alcançado, o horror dos soffrimentos e das ruinas que causou.

Para os republicanos que tinham a justa comprehensão dos factos, o advento

da Republica não foi surpresa: foi porém revelação de enorme responsabilidade, instante de recolhimento e de estudo, durante os quaes se preparavam para transformar as suas faculdades, de armas destruidoras que eram, em instrumentos de construcção.

Naturalmente, mais cedo concluíram esta operação aquelles que, por tendencia propria e por experiencia adquirida, estavam affeitos ao trabalho organisador.

A escolha do primeiro pessoal da Republica, feito ao calor do sentimento revolucionario, na hesitação dos primeiros passos e no atropello das ambições e das rivalidades não foi sempre feliz: houve imprudencias, desacertos, injustiças e mesmo desastres.

Desde os primeiros mezes, porém, ficou affirmada a existencia de uma rica geração de edificadores no partido republicano.

Entre estes, um dos que mais se destacaram foi o dr. José Thomaz da Porciuncula.

Conhecido dos chefes, com alguns dos quaes privava intimamente, foi por elles logo destinado a alta posição a que tinha direito pela sua honestidade, pelo seu talento, pelo seu criterio e pelos seus serviços.

Pouco tempo depois de proclamada a Republica, em 31 de Dezembro de 1889, nomeou-o o Governo Provisorio Governador do Estado do Maranhão.

Tomou posse deste cargo em 22 de Janeiro de 1890.

Durante 5 mezes e 15 dias, conseguiu o dr. Porciuncula effectuar naquelle Estado, ao lado da reorganisação politica, toda a recomposição dos serviços administrativos anarchisados por muitos annos de abandono.

Nesta empreza se destacaram, entre os seus actos, os decretos pelos quaes criou novas fontes de renda e reformou a arrecadação de antigas, obtendo assim notavel augmento de receita sem grave vame para os contribuintes; os de reorganisação do ensino, do corpo militar de policia, do Thesouro, do serviço da divida fundada, da Bibliotheca Publica; os de organisação das Intendencias Municipaes, definição das suas attribuições e determinação dos recursos contra os seus actos, e dos armazens do Thesouro;

aquelles, emfim, com que transferiu para os municipios o imposto da decima urbana, extinguiu gratificações dadas a funcionarios, regulamentou as cauções e fianças dos responsaveis, a secretaria geral da instrucção publica.

Por este simples esboço vê-se a magnitude da obra realisada; imagine-se depois a immensa difficuldade de effectuar semelhante trabalho em um Estado cuja administração vogava até ahi sem lei e sem regulamentos; onde, no departamento fundamental das finanças, a desordem ia ao ponto de possuir o Thesouro armazens empregados em depositos de mercadorias particulares, mas cuja receita não arrecadava, porque o antigo proprietario do predio a recebia em amortisação do preço da venda.

O dr. Porciuncula extinguiu esse abuso, fazendo arrecadar pelo Thesouro a receita dos armazens e regulando o pagamento ao proprietario do edificio.

Para attender á enorme divida fluctuante, teve o Governador de Maranhão de contrahir um emprestimo de 300:000\$ com o Banco Nacional, ao typo de 93, juros de 6º10, com amortisação de 2º10. Ao pagamento dos juros em amortisação, mandou applicar a renda dos armazens do Thesouro, calculada em 35:000\$000.

No orçamento que decretou, não obstante fazer forçados augmentos de despesa e restabelecer a verdade nas avaliações das verbas, conseguiu extinguir o *deficit* chronico do Thesouro.

Como politico, severo e intransigente na applicação dos principios, gui-

ou-se pela maxima tolerancia e animo conciliador, quanto aos homens e aos varios elementos da opinião maranhense.

Aproveitando e distinguindo os poucos republicanos historicos existentes no Estado, procurou cercar-se de todos os cidadãos moralisados e capazes, *sem expozar as dissensões pessoaes*, preparando assim um partido forte, democratico e conservador, que naquella circumscripção prestigiasse a Republica.

Dão testemunho da sua correcção os conceitos geraes da imprensa maranhense, que bem resumem as seguintes palavras da *Civilisação*, orgão catholico de S. Luiz:

« Os factos fallam mais alto que as palavras. Restaurou-se o credito do Estado, reformou-se a instrucção; em sum-

ma, todos os ramos da publica administração receberam do sr. dr. Porciuncula uma direcção esclarecida e prudente. Não queremos repetir aqui conceitos já externados por outros com mais competencia, contentando-nos em assegurar ao illustre sr. dr. Porciuncula a nossa estima e a nossa gratidão como maranhenses e como filhos da igreja catholica, que elle soube respeitar como particular e como homem de governo.»

Emquanto tão habil e criteriosamente iniciava o Estado do Maranhão no regimen federativo e na Republica, o dr. Porciuncula, os olhos fitos sempre na terra natal, via com amargura desenrolar-se a serie de erros que caracterisavam o primeiro governo republicano do Estado do Rio e precipitar-se o seu Gover-

nador no declive dos desatinos politicos que tanto conturbaram depois a vida e a paz da familia fluminense.

A previsão de que se estava preparando um periodo de luto e de soffrimentos para os seus concidadãos e a pressão do dever de agir em favor delles, fêl-o solicitar instantemente dispensa do cargo que exercia.

Obtida com grande difficuldade a exoneração, partiu da cidade de S. Luiz em 7 de Julho de 1890.

A grãta saudade que traz sempre às almas sans a contemplação retrospectiva do passado, não deixará nunca de ser toldada no espirito dos fluminenses, da memoria tristissima do periodo que se conteve nos annos de 1890—91.

Dir-se-ia que, para mais robustecer o character dos republicanos fluminenses

na lição da experienciãganha pelas desillusões, os acontecimentos esforçaram-se por oppôr á aurora de 15 de Novembro o contraste de um desesperante pesadello.

Bastou para isso pôr em acção a cabeça nefasta de um homem.

Desde os primeiros mezes de 1890, comprehenderam os republicanos fluminenses que aquelle a quem a escolha do Governo Provisorio havia entregue o Estado do Rio, não tinha estatura moral e mental para a responsabilidade assumida.

Doutrinario incompleto e romantico, dissolvido no 'habito de baixas transacções de politicagem com elementos ambiciosos dos antigos partidos, começou desde logo a agrupar-se em torno d'elle um meio compromettedor.

As ardentes mas nobres, intransigencias dos soldados zelosos da Republica, que espirito elevado teria sabido conter e aproveitar, feriam o amor proprio infantil do dictador e projectavam luz por demais clara sobre as manobras, á sombra dos antigos convivas de combinações eleitoraes e parlamentares e dos bohemios importados da litteratura dos botequins para a politica fluminense.

Erros e escandalos administrativos accumularam-se dia a dia; dia a dia, abandonado do apoio dos antigos partidos, aborrecido dos velhos camaradas da propaganda, encaminhou-se o Governador para a politica de corrilhos, para o partidarismo official.

Entretanto, encontraram ainda os republicanos no sentimento da respon-

sabilidade moral pela organização das instituições, estímulo para refrear os protestos e as impaciências de desilludidos, até que a approximação das eleições federaes de 15 de Setembro, das quaes devia nascer a Constituinte e a primeira legislatura da Republica fez explodir a revolta.

Tinha então o partido republicano á sua frente um directorio, sob a presidencia do inolvidavel Silva Jardim.

Foi durante esta crise que chegou ao Rio de Janeiro o dr. Porciuncula.

Ao approximar-se a data da eleição, tinham noticia os membros do directorio e os seus correligionarios, já arredados da frequência do palacio de S. Domingos, que o Governador compunha com os seus sequazes uma lista de candida-

turas, na qual figuravam, a par de poucos nomes do partido, varios funcionarios, amigos privados do chefe do governo, e individuos extranhos ao Estado, apenas representantes do patronato domestico de altas influencias governamentais da União.

Essa chapa, dizia-se, viajava do palacio de S. Domingos para o de Itamaraty e deste para aquelle, sujeita aos exames das conveniencias do officialismo.

Conhecendo positivamente este facto, o directorio, após estudo reflectido da situação e consulta á opinião dos amigos, resolveu tentar attrahir o correlligionario transviado para o caminho da fidelidade aos principios e da solidariedade partidaria.

A tentativa, empreendida por Silva Jardim, pelo dr. Porciuncula e por outros, foi baldada.

Resultou pelo contrario das negociações o rompimento definitivo.

Cumprido com esta tentativa o ultimo dever da lealdade, voltava o partido republicano os olhos para o Governo Federal, a cujo seio levou a representação das suas ligítimas queixas e justos desgostos.

Nesse trabalho, no qual Silva Jardim, com o poder da sua eloquencia e dos seus denodados serviços, e o dr. Porciuncula, com o seu prestigio e valor até de auxiliar do governo, esgotaram todos os recursos, o Governador desleal chegou a ter a condemnação decretada. Mas a condemnação foi suspensa por

força da protecção domestica que conquistava com o uso dos processos mais indecorosos algum dia empregados por valido submisso.

Os republicanos fluminenses só tiveram um recurso a empregar: o apello á luta perante a soberania do Estado.

Impellidos pela aspiração que os dominava havia muito de formar com os elementos sãos dos antigos grupos monarchicos, francamente adhesos á Republica, um forte partido, capaz de intervir na politica republicana, conservando as gloriosas tradições fluminenses, procuraram ensaiar nessa eleição a alliança, que sympathias reciprocas e a indentidade de sentimentos e intereses em face da situação estadual já favoreciam.

A grande maioria, porem, dos mais influentes chefes conservadores e liberaes, reunidos antes, com a formação do partido moderado sob a chefia do eminente sr. Conselheiro Paulino de Souza, havia deliberado abster-se do pleito.

Tiveram, pois, os republicanos que entrar em luta sós.

A chapa, apresentada pelo directo-rio, foi, com longo manifesto, no qual se justificava a attitude do partido, publicada em 2 de Setembro.

Era o dr. Porciuncula candidato á deputação, havendo recusado um dos logares da lista senatorial.

A publicação da chapa foi o signal de preparativos formidaveis de guerra no acampamento official: todos os candida-

tos, os interessados e os cúmplices daquella politica escandalosa puseram-se a postos para combater as candidaturas do directorio.

Nas poucas localidades onde as posições se achavam ainda em mãos de republicanos, fez-se a *derrubada*, substituindo os por individuos desconhecidos ou por de mais conhecidos.

Em Petropolis, as *redeas* do governo municipal foram entregues, entre outros, a um cocheiro. Lembrança talvez de algum litterato valido do Mecenas do Ingá para dar propriedade pela primeira vez á velha imagem.

O governador venceu afinal. Violencia, corrupção e fraude são stygmas, porem são palavras; e ha uma camada de homens politicos que, á falta de ta-

lento, consideram habilidade o ter a epiderme moral insensível a taes palavrões.

Entregando o directorio os seus poderes á Assembléa dos delegados do partido em 3 de Dezembro, resolveu esta substituil-o por uma direcção individual.

Ao chefe escolhido em virtude desta deliberação, que foi o dr. Porciuncula, foram outorgados poderes plenos para o commando politico e eleitoral até a eleição da Constituinte Fluminense, marcada para 20 de Março de 1891.

Da direcção do dr. Porciuncula resultou a desejada alliança dos historicos com os elementos dos antigos partidos concretisada com a apresentação da chapa opposicionista ao governo do Estado.

A victoria alcançada pela chapa official contra a soberania fluminense quasi unanime, foi neste pleito apenas a multiplicação desbragada, ás escancaradas, das fraudes e violencias anteriormente postas em pratica.

De 20 de Março a 23 de Novembro, a historia do Estado do Rio encerra o capitulo tenebroso do tripudio do tragicomico dictador e dos seus validos, sobre a dignidade, a fortuna publica e a propria vida dos fluminenses.

A posição dos republicanos, como a dos antigos conservadores e liberaes, ainda não fundidos todos, mas alliados pelo sentimento de protesto e pelo interesse da conservação, foi apenas defensiva.

Conhecem os amigos pessoaes do dr. Porciuncula os actos de solitudine,

dedicação e generosidade praticados em soccorro de amigos e correligionarios, perseguidos até á miseria e ao carcere privado, pelos dominadores do momento.

Em 3 de Novembro, o governador Portella pôz sobre o monumento das suas affrontas á Republica o capitel necessario, adherindo e fazendo adherir a sua gente ao golpe de Estado ; o que não o impediu depois, de balbuciar palavras de apoio ao governo de 23 de Novembro.

Mas nem a resignação fluminense nem a credulidade do governo da restauração legal eram tão grandes, que tolerassem mais este insulto.

Impulso expontaneo de influencias politicas fluminenses reuniu-as na combinação de um plano de revolta.

O objectivo do movimento estava previamente assentado : era o mesmo da eleição de 20 de Março—a organização republicana do Estado, a regeneração moral, politica e administrativa do seu governo. A revolução devia ser, portanto, contra as pessoas e contra as instituições dominantes.

Ella precisava, porém, ter um chefe e governo preparado para substituir o governo deposto : a expontaneidade e o accôrdo de vistas dos seus organisadores manifestaram-se ainda ahi: todos elles, *una voce*, indicaram o dr. Porciuncula.

Assentado o plano, feita a intimação pelo dr. Barros Franco, rebentou no dia 4 a conflagração em todo o Estado.

A revolução durou de 4 a 10 de Dezembro. Nos municipios onde os re-

volucionarios encontraram resistencia houve combate e mortes, como na Sapucaia e Campos ; nos outros tomaram as posições festivamente.

O Governador, abandonando as municipalidades, encastellou-se em Palacio, cercado da força policial e maltas assalariadas.

Havendo, porém, os revoltosos, em habil movimento estrategico, constituido governo e proclamado uma Junta Governativa na cidade da Parahyba do Sul, declarada capital provisoria do Estado, foi elle obrigado a destacar para aquella cidade grande parte da sua força.

O commandante deste contingente estacionou, porém, á distancia da cidade e pediu reforço do dobro das praças que levava.

A impossibilidade material de obter tal reforço, a recusa de intervenção armada por parte do Governo Federal, a intervenção officiosa deste para pacificar, convenceram o Governador Portella que a sua estrella estava eclipsada.

Renunciou o poder no dia 10, passando ao primeiro substituto legal, ao mesmo tempo que grande massa popular invadia a Intendencia de Niteroy, declarava-o deposto e reiterava a acclamação do dr. Porciuncula como Governador do Estado.

Por iniciativa daquelle cidadão e do dr. Teixeira Leite, foi depois acclamado Governador Provisorio e empossado do poder o eminentè patriota e illustre almirante Balthazar da Silveira.

Em todo o periodo da revolta, conservou-se o dr. Porciuncula na Capital

Federal, mantendo acção politica perante a opinião pela imprensa, e perante o Governo Federal; forças de cuja acção moral dependia principalmente o recurso do movimento. E os factos subsequentes provaram a correcção e sagacidade da sua attitude.

Os seus intuitos e as suas preocupações no momento, definiu-os elle no manifesto publicado em 8 de Dezembro, que concluia com as seguintes palavras:

«Que o Governo Federal, restaurador da Republica trahida pelos representantes do poder da União e pelos seus pro-consules dos Estados, saiba comprehender a situação e dignificar-se, distinguindo os patriotas fluminenses. »

A acclamação do almirante Balthazar, explicou-a tambem em longo artigo

publicado no *Jornal do Commercio* de 12 de Dezembro, do qual se destaca o seguinte periodo :

« Ouvidos os meus amigos, ouvido S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e o distincto contra-almirante D. Carlos Balthazar da Silveira, por intervenção do patriota illustre e distincto almirante Eduardo Wandenkolk, a quem o Estado do Rio presta as homenagens da sua gratidão, resolvi transferir a acclamação que ao meu nome fôra feita pelo partido republicano fluminense com as armas na mão, a esse brasileiro a quem podem confiar desassombrados os fluminenses os seus brios e os seus destinos. E o fiz em palacio do Governo do Rio de Janeiro, perante o povo e a officialidade da guarnição policial, cerrando

nas minhas as cavalheiras mãos do bravo militar que acceitára a investidura popular que, confiados, nós lhes transferíamos declarando solemnemente que depunhamos as armas. »

Na lealdade do honrado almirante e nas suas qualidades superiores de homem de governo encontraram os fluminenses a justa compreensão dos intuitos do patriotico movimento.

Por força dos antecedentes politicos e da propria acclamação revolucionaria, foi o dr. Porciuncula desde esse momento investido da direcção suprema do partido, já então prestigiado e robustecido com a solidariedade de influentes e distinctos chefes e illustrações dos grupos monarchicos, assignalado nas nomeações dos talentosos e conhecidos

cidadãos drs. Miguel de Carvalho e Antunes de Figueiredo, para auxiliares superiores do Governo, por indicação daquelle chefe.

A este titulo, conservou-se elle ao lado do almirante Balthazar da Silveira, fazendo todas as indicações politicas e partilhando a responsabilidade da situação.

Convocado o eleitorado fluminense para eleger em 20 de Janeiro a Assembléa Constituinte, foram os candidatos do partido apresentados pelo dr. Porciuncula.

Eleitos todos estes candidatos, sendo mais votado o apresentante da chapa, reuniu-se a Constituinte e escolheram-o logo para seu Presidente.

Em 9 de Abril foi promulgada a Constituição.

Era pensamento unanime do partido consagrar na eleição do primeiro Presidente constitucional, a aclamação feita nos dias da revolução, elegendo o seu chefe.

Affirmado este proposito em repetidas manifestações, julgou-se o dr. Porciuncula tolhido para apresentar os candidatos aos cargos de Presidente, Vice-Presidente e deputados á Assembléa Legislativa.

Por este motivo foi nomeado pelos membros da Constituinte uma commissão de cinco membros que fez a apresentação.

Em 24 de Abril foi o dr. Porciuncula eleito Presidente do Estado pelo suffragio de cerca de 22.000 eleitores fluminenses ; e em 3 de Maio tomou posse

do cargo perante a Camara Municipal de Niteroy.

Recebia assim o ultimo complemento a victoria da revolução fluminense.

Na consciencia honesta do austero politico, pesava immenso a responsabilidade daquelle encargo. Eleito na mais anormal situação, elle era a um tempo o orgão das reivindicações dos seus conterraneos, o depositario das suas esperanças de liberdade e justiça e a expressão de pensamento politico, concretizado no partido que se formara em torno de sua pessoa.

A responsabilidade encontrou, porém, hombros solidos que a sustentassem.

Desde o governo provisorio do almirante Balthazar, a nova situação iniciara.

as medidas reparadoras que o seu programma regenerador impunha.

A dissolução da Camara e do Senado eleitos em 20 de Março e a convocação da Constituinte haviam consagrado o fim constitucional da revolução de 4 de Dezembro.

As reintegrações nas respectivas comarcas, dos antigos juizes de direito não aproveitados pelo governo anterior, a eliminação dos magistrados que não exerciam funcções judicarias ao tempo da nomeação, a redução do numero de desembargadores, a reorganisação da lei do processo e substituição por providencias provisórias; a extincção de comarcas novas, da directoria de segurança publica, dos avaliadores judiciaes, da policia municipal; a reintegração

dos juizes de paz eleitos, dos serventuários de officios publicos, dos professores diplomados, repararam as injustiças commettidas na magistratura e no ensino publico, restauraram a ordem na organização judiciaria e policial e trouxeram grande economia para os cofres do Estado.

Além destes, muitos outros actos se haviam distinguido pela orientação organisadora que tinham, e pelo espirito de moralidade, justiça e liberdade em que se inspiravam, taes como aquelles pelos quaes foram organisados a secretaria da Policia, a directoria da Assistencia Publica, o hospital de Santa Thereza de Petropolis, a Junta Commercial, a secretaria do Tribunal da Relação, a Mesa de Rendas, a Contadoria de Fa-

zenda, a Directoria Geral dos Negocios do Estado e a de Obras Publicas, a secção pedagogica do Lyceu de Humanidades ; os de reorganisação do acto que obrigou os responsaveis publicos a prestarem as garantias em apolices do Estado; os de extincção da directoria de agricultura, commercio, artes, etc. e de varios empregos.

Em todos estes, porém, predominava o proposito de reparar as injustiças mais graves, corrigir os defeitos mais salientes para que em mais breve tempo deixassem de existir taes irregularidades.

A obra de organisação definitiva só podia ser feita, segundo as normas geraes da lei fundamental, pelo governo constituido.

O legislador constituinte delegara ao primeiro depositario do Poder Exe-

cutivo a incumbencia de organizar as Secretarias de Estado e o Tribunal de Contas e de revêr a divisão dos municipios e districtos de paz.

O ultimo destes mandatos destinava-se a tornar effectiva uma das reivindicações mais energicamente pedidas pelo partido: a da integridade e autonomia dos municipios.

Cedendo a estrictas suggestões de interesse eleitoral e esquecido de que municipios são unidades politicas, cuja formação deve ser producto expontaneo do desenvolvimento local, apenas confirmada pelo legislador no momento opportuno, o Governador Portella havia dilacerado as municipalidades fluminenses, destruindo velhas e ricas communas, para fundar pequenos burgos, sem po-

pulação e sem renda, incapazes de suportar os encargos da autonomia republicana.

Foi tal desatino corrigido pelos decretos de 8 de Maio e 3 de Julho.

Actos de honesta coragem governamental, estes decretos provocaram sem duvida queixas e protestos de todos os interessados na persistencia do parcelamento das instituições locais.

Hoje, porém, acalmados os espiritos pela reflexão e restabelecidas algumas circumscripções que a estatística posteriormente feita, demonstrou terem condições de vitalidade, não ha fluminense justo para quem elles não sejam objecto de louvor e viva gratidão.

De facto, se a escassez de rendas e a carencia de pessoal dirigente torna

tão precaria a existencia dos nossos municipios com a divisão actual, seria infallivel a desmoralisação e ruina destas corporações — cellula e fonte matriz da vida politica das nações democraticas— se vingasse a desastrada mania do retalhamento.

A medida da reintegração dos municipios foi tanto mais sábia, quanto, com o complemento das disposições da lei de 20 de Outubro sobre a criação de novos, deixou aberta a porta para a emancipação dos districtos fluminenses dotados de reaes e comprovadas condições de vida autonoma.

O decreto n. 4 de 22 de Julho criou as tres secretarias de Estado e definiu a competencia dos seus chefes. Verificou-se assim a descentralisação do serviço

administrativo, artigo de programma de todos os liberaes.

A organização do Tribunal de Contas foi objecto do decreto n. 2 de 1 de Julho.

Testemunho solenne da probidade financeira do governo, este acto, armando o bem publico de um dos mais proveitosos apparatus da administração moderna, deu á terra fluminense a gloria de ser o primeiro Estado brasileiro, a adoptar o com organização a par das eguaes instituições da Italia, da Belgica, de Portugal e do Chile.

Concluidos estes tres importantes trabalhos delegados na Constituição, que mereceram ser approvados pela Assembléa Legislativa, com ligeiras modificações de detalhe no decreto de criação

das secretarias, entregou-se o Presidente á sua missão administrativa e politica.

Procurando consolidar a politica de fusão partidaria, com aproveitamento de todas as legitimas influencias, cercou-se no governo de um meio elevado pela superioridade intellectual e moral: foi sempre uma das suas preoccupações, e é talvez o melhor dos seus meritos, obter a collaboração de homens capazes e immaculados.

Está a demonstração desta verdade nos nomes dos seus auxiliares.

Manteve com a Assembléa Legislativa cordiaes relações de harmonia constitucional na elaboração das leis organicas.

Administrando e gerindo a politica, desde os primeiros passos, instituiu o ré-

gimen da severidade no cumprimento da lei e tolerancia governamental. Com este programma, realisou profundas economias, decretando a caducidade de innumeradas concessões e supprimindo abusos ; e esforçou-se por acalmar a paixão partidaria naturalmente acirrada.

No desempenho das attribuições executivas, deu, no começo de 1892, regulamento á Caixa Economica e á policia do Estado.

Durante todo o correr deste anno, foi a politica federal como a dos Estados perturbada por continuas ameaças subversivas, algumas vezes effectuadas em sedições.

Os adeptos do golpe de estado, não resignados á perda do poder, conspiravam para rehavel-o.

Já em 20 de Janeiro, a audaciosa sublevação da fortaleza de Santa Cruz revelara o concerto de varios elementos politicos no proposito da destruição da ordem, com forte concurso da opposição fluminense.

Vencido este ensaio, continuava a minar o grupo agitador, até que a irreflexão allucinada de alguns dos conjurados deu lugar á arruaça de 10 de Abril, logo dominada e duramente castigada pelos decretos de 10 e 12 do mesmo mez.

A energia da repressão soffreu por algum tempo as manifestações de rebeldia contra o Governo Federal mas deixou-as livres nos Estados.

A opposição fluminense não cessou um momento de agitar.

Cooperando a principio com os opposicionistas federaes, na esperança de obter o poder pela deposição do governo da Republica, foi com elles sediciosa ; mas adiada por esse lado em 10 de Abril a possibilidade de successo immediato, mudou de feição politica ; affectou apoiar o Governo Federal e, valendo-se de factos favoraveis a esta exploração, insinuou estar no goso das sympathias daquelle e contar com o seu apoio contra a situação do Estado.

Esta intriga, movida com habilidade, visava principalmente animar o despeito reprimido do regimento policial, ainda não regenerado da indisciplina e demoralisação nelle implantadas pelo Governador Portella.

E produziu o effeito desejado.

A 14 de Dezembro, um soldado do regimento destacado para o interior, chega evadido á Capital Federal, corre ao palacio Itamaraty, onde se apresenta como victima de atrocidades praticadas por ordem das autoridades superiores do Estado e é levado ao quartel de Niteroy por um ajudante de ordens do Vice-Presidente da Republica.

A ida deste official a quartel em taes condições, foi para a soldadesca como a apparição da aguia de Jupiter.

Apenas retirado o official, começou a arruaça. Os mais exaltados, correndo á rua, excitaram os companheiros ; formou-se *meeting* em frente á ponte das barcas de Niteroy, dirigindo-se os amotinados á policia, a quartel, onde se

lhes juntou o grosso do regimento, e d'ahi a Palacio.

Estava o dr. Porciuncula com alguns amigos á mesa do jantar, quando foi avisado de que o grupo desordeiro fazia esta peregrinação pela cidade, annunciando que viria á séde do governo.

Recebido este aviso, com os seus secretarios passou a preparar defesa : fez chamar alguns officiaes e recolher as praças dos postos proximos, que, eram da propria policia e poderiam formar um contingente de 25 a 30 homens. Com taes elementos, contava resistir o Presidente, até chegar o auxilio que um dos seus secretarios deveria solicitar ao Governo Federal.

Ao espalhar-se em Palacio a noticia de que a sedição marchava para este

ponto, verificaram os amigos do dr. Porciuncula, os seus secretarios e elle mesmo, que não podiam contar com um só daquelles homens para oppôr qualquer resistencia: os officiaes offereciam o espectaculo da mais repugnante pusillanidade e os soldados declaravam publicamente que não lutariam.

Confraternisariam, era como se dizia naquelle tempo.

Em tal situação, achava-se pois o Presidente em face da força publica revoltada, sitiado pela propria revolta nas pessoas daquelles de quem esperava o apoio material e impossibilitado absolutamente de substituir taes defensores por um grupo armado de amigos.

Era desastrado, sem contar com resistencia, ficar em Palacio.

Certos disto, os amigos e secretarios do Dr. Porciuncula trataram de convencel-o da necessidade da retirada : era preciso evitar a todo transe que o Presidente recebesse em face a intimação affrontosa do populacho e da soldadesca.

Se forças regulares, em campanha, operam retiradas para fugir a combates que se offerecem em condições desfavoraveis, acertadissimo era que empregasse esse meio o chefe do Estado a quem no momento só a retirada permittia escapar á consummação da ameaça, dando-lhe tempo para dispôr e organizar defesa.

Vencidos, com esforço, os impulsos do brio pessoal do Presidente, accedeu este ao alvitre proposto, depois de assentado que dalli sahiria para organizar a defesa.

com o recurso constitucional do auxilio armado da União ou com a incorporação de forças no Estado, se fosse necessario.

Saiu o dr. Porciuncula do Palacio a pé, atravessando as ruas mais povoadas de S. Domingos, acompanhado de numero pequeno de amigos, tendo tomado todas as providencias para a segurança dos papéis do Estado existentes no edificio e ordenado ao seu ajudante de ordens que communicasse a sua ausencia momentanea.

Instantes depois, invadia o Palacio a turba-multa de soldados e civis em motim, completamente embriagados quasi todos, confundindo-se paisanos, officiaes e soldados em inteira desordem — salvo alguns opposicionistas mais graduados

que acompanhavam o grupo á distancia — e entregava-se a verdadeira bacchanal.

Constituíram governo, acclamaram autoridades, distribuíram-se empregos, destruíram moveis e enlamearam o salão.

A's 11 horas da noite, o dr. Porciuncula, ao lado do valoroso coronel Moreira Cezar á frente do 7º de infantaria, depois de alguns momentos de fogo com a guarda rebelde, reentrou em Palacio, encontrado em inteiro abandono.

Horas depois chegava a S. Domingos uma ala do 1º de infantaria, sob o commando do major Muniz de Bittencourt.

A's 7 horas do dia 15, estas forças sitiaram e tomaram o quartel, dentro do qual encontraram apenas officiaes e praças do regimento.

Quando alguns amigos do governo esperavam no largo do Paço, no Rio de Janeiro, a chegada da força federal, foi encontrado naquelle ponto o dr. Portella, em attitude de observação expectante.

Tinha pela primeira vez o Estado do Rio assistido a um desacato á autoridade constituida, graças á acção dissolvente e desmoralisadora do seu primeiro administrador !

No dia seguinte, reunida a Assembléa Legislativa foi unanimemente votada uma moção de congratulação com o Governo do Estado e o Federal pelo insucesso do motim e de autorisação ao Presidente para tomar as medidas julgadas necessarias á manutenção da ordem e apoio da autoridade.

Arrimado nesta moção, cujo proposito unico consistiu em affirmar a previa approvação da Assembléa a taes medidas, dissolveu o Presidente o regimento e organisou o actual.

A consequencia pratica mais saliente de tão despresivel sedição, foi um dos mais assignalados serviços prestados ao seu Estado pelo dr. Porciuncula, dotando-o com este excellente e disciplinado contingente de força.

A mais nobre manifestação do sentimento elevado do illustre chefe do Estado fluminense, essa ficou encerrada em absoluta reserva.

Os auxiliares particulares do Presidente sabem, no emtanto, que não houve miseria ferida por aquelle triste acontecimento, mesmo e principalmente entre

os offensores da vespera, que não encontrasse larga e generosa a sua protecção pessoal.

Restabelecida a ordem com a lição de 14 de Dezembro, pôde o Presidente do Estado voltar o espirito aos proficuos trabalhos administrativos que absorveram a sua attenção durante os nove primeiros mezes do anno de 1893.

Votara a Assembléa no anno anterior a lei criando o serviço de immigração e colonisação no Estado.

Foi um dos primeiros cuidados do dr. Porciuncula regulamental-a e pôl-a em execução.

A lei inspirava se no systema que parecia preferido da opinião agricola fluminense : o supprimento immediato e official ás necessidades da lavoura de

trabalhadores chinezes e a fomentação da corrente espontanea de immigrantes europeus.

Regulamentando-a por decreto de 1 de Fevereiro, nomeou o Presidente dous intendentos de immigração na Europa para iniciar o segundo daquelles trabalhos e resolveu preceder a execução completa do acto legislativo, na parte relativa á immigração chinesa, de um ensaio experimental feito pelos proprios agricultores.

Contractou, para este fim, a introdução de 500 trabalhadores chinezes, que, aqui chegados, foram distribuidos por distinctos proprietarios ruraes.

Com esta experiencia devem os lavradores fluminenses ter firmado juizo

sobre a efficacia de taes elementos de trabalho.

Expediu mais os seguintes regulamentos : — sobre o serviço da Estação Agronomica, sobre o processo eleitoral, sobre os registros de café, sobre a Directoria de Instrucção, sobre a Escola Normal, sobre os Lyceus do Estado, sobre Assistencia Publica e serviço sanitario, sobre o Hospital de S. João Baptista e os hospitaes infecto-contagiosos, sobre o accesso dos officiaes do Regimento Policial, sobre os feitos da Fazenda do Estado, sobre a Secretaria de Policia, sobre os officios de justiça e sua nomenclatura.

Destes se destacam os que tiveram por objecto os registros de café, a Directoria de Instrucção, os Lyceus, a Es-

cola Normal e a Estação Agronomica : o primeiro pelas justas providencias com que evitou em grande parte a fraude que se operava por diversos modos contra os cofres do Estado, e o ultimo pelas vantagens incontestaveis daquella instituição para o desenvolvimento agricola do Estado.

Com os regulamentos da Directoria da Instrucção, dos Lyceus e da Escola Normal terminou o dr. Porciuncula a reconstituição do ensino publico, inteiramente anarchisado pelo Governador Portella, que, havendo supprimido esta ultima instituição, criara no Estado um magisterio feminino em grande parte sem qualquer curso regular de estudos e, em alguns casos, com curso feito nos theatros livres do Rio de Janeiro.

Aproveitando a existencia nos cofres do Estado do saldo de cerca de 7.000:000\$000, o Presidente autorizou o resgate de apolices de 200\$000, na importancia total de 2.774:000\$000 e o de 74 de 500\$000.

O cansaço de tão longos trabalhos, deu lugar a que o sr. dr. Porciuncula interrompesse por algum tempo a sua brilhante administração, passando em 12 de Junho o governo ao 1º Vice-presidente, dr. Manoel Martins Torres, que o exerceu até 15 de Agosto, quando o restituiu áquelle cidadão.

Esperava-o no seu posto uma serie de provações e de lutas que iam submeter-lhe a dignidade de chefe de Estado á prova dos maiores sacrificios.

Algum tempo antes, reanimado o corrillo perturbador pelo esquecimento da dureza do castigo de 10 de Abril e apoiado na revolta do sul, ameaçava o Governo Federal de novo levante, pelo órgão de escriptores e deputados opposicionistas.

Desde a sua sahida do ministerio, o almirante Custodio de Mello mantinha attitude de incontinente ameaça. De accordo com os revolucionarios do sul, em transacção clara com os politicos do golpe de estado, seus adversarios encarniçados da vespera, agitava-se publicamente, fazendo opinião, reunindo grupos, constituindo-se centro de movimento contra o Governo.

Logo depois de suffocada a celebre tentativa do almirante Wandenkolk no

Jupiter, renasceram os boatos de conjuração na marinha. Estes boatos accumulavam-se progressivamente, annunciando proxima e terrivel borrasca, até que a manhã de 6 de Setembro os confirmou.

De posse do couraçado *Aquiduban*, dos cruzadores *Republica* e *Trajano* e dos mais navios nacionaes de guerra e mercantes surtos no porto, o almirante Custodio declarava-se em revolta contra o chefe do Governo Federal, sob a mesma bandeira branca a cuja sombra se restaurara a legalidade em 23 de Novembro.

Um dos cuidados immediatos dos rebeldes foi tomar e assegurar a posse da Armação, o deposito de artigos bellicos da marinha, situado em Niteroy.

Logo nos primeiros dias da revolta, mandou o chefe da esquadra rebelde a Niteroy um emissario com longo officio, no qual intimava o Presidente do Estado do Rio a não lhe perturbar a posse daquelle terreno e o convidava a conferenciar a bordo do *Aquidaban*.

A resposta do dr. Porciuncula, sobria e digna, affirmava a sua attitude de fidelidade constitucional e dizia ao almirante sedicioso que cuviria as declarações verbaes que lhe desejava fazer no seu Palacio de S. Domingos, se o almirante quizesse ahi levar-lh'as, o que poderia fazer seguro de ser recebido com todas as garantias.

Ficou convencionado entre o Presidente do Estado e o parlamentar revolutozo que seriam suspensas as hostilida-

des entre a esquadra e a guarnição de Niteroy, até que ao primeiro chegasse a resposta do almirante.

No dia seguinte, sem que para tal se desse o menor pretexto, a *Marajó*, canhoneira revoltosa, rompeu fogo do canal de S. Lourenço contra o quartel do Regimento Policial, quartel-general de toda a guarnição e ponto de effectiva permanencia do Presidente do Estado e dos seus auxiliares e amigos.

O Dr. Porciuncula assistiu a este combate, conservando-se por muito tempo ao lado de uma linha de fogo que, a fuzil, hostilisava a canhoneira.

Desde este dia começou para Niteroy a successão dos combates mortiferos e ruinosos que lhe valeram o appellido de—invicta.

A posse da Armação foi a principio a causa e o pretexto dos combates no littoral, renhidos e prolongados até alta noite.

A defesa de Niteroy nesses primeiros dias da revolta, dirigida pelo dr. Porciuncula e pelo general Fonseca Ramos, foi um prodigio de esforço e de audacia, pois era sustentada com cerca de 100 homens mal municidados.

Momento houve em que quasi esgotados os recursos, sentindo crescer o atrevimento dos adversarios, e muito demorado o reforço de pessoal e munições instantemente pedidos, chegaram a combinar aquelles chefes a evacuação da cidade se o inimigo a tentasse tomar, para em ponto estrategico, Porto das Caixas ou antes, esperar o reforço pedido.

Felizmente as investidas do inimigo limitaram-se por alguns dias ás guerrilhas do littoral.

Não cabe nas proporções deste trabalho a narração historica minuciosa dos longos seis mezes durante os quaes foi Niteroy castigada das maiores barbaridades: as guerrilhas do littoral percorrendo a cidade de extremo a extremo; os continuos e tremendos bombardeios, levantando ruinas por toda a parte; o sobresalto constante dos desembarques, as batalhas encarniçadas das ilhas; os canhoneios medonhos das entradas e saídas dos navios rebeldes...

O que cumpre affirmar é que durante os mezes da sua estada em Niteroy, o dr. Porciuncula não deixou um só momento de attender ás necessidades da

luta, de administrar o Estado, de prover sobre a existencia das populações de Niteroy e dos municipios vizinhos, de obter os elementos de vida para a guarnição.

Noites de vigilia e dias sem alimentação, contou-os muitos; a vida em perigo tinha todos os dias.

Uma noite, n'um dos bombardeios no quartel, uma bala de canhão Hotckiss cahiu-lhe aos pés; outra, rebentou uma granada dentro da propria casa onde estava; outra, emfim, visitando o forte do Gragoatá, foi surpreendido por um dos medonhos canhoneios alvejados contra as suas frageis paredes, a que assistiu a descoberto por muito tempo.

Chefe de acção militar em começo, primeira autoridade civil e depositario da

confiança do Governo Federal, depois, á sua permanencia na então capital fluminense, aos seus esforços, ao seu estímulo, ás suas providencias, se deve em grande parte a victoriosa resistencia contra os assaltos da esquadra, de que proveiu sem duvida a impotencia dos revoltosos na execução dos seus planos.

Este posto efficaz e honroso ninguém lh'o contesta; e o Governo confirmou-o solemnemente, conferindo-lhe num dos dois primeiros lugares, ao lado de Julio de Castilhos, as honras de general de brigada, por um decreto, onde cada palavra condecora o nomeado.

Tão justas distincções deve ter tambem o illustre cidadão no coração de innumeradas pessoas, victimas da miseria do

relento e da fome, para as quaes não soube medir generosidades.

Durante a revolta, a Assembleia Legislativa, reunida excepcionalmente em Petropolis, havia decretado a transferencia provisoria da capital do Estado para esta cidade.

A impossibilidade de administração regular na cidade de Niteroy e a consequente perturbação dos serviços publicos inspiraram ao legislador essa medida, fundada tambem na verificação pratica dos graves inconvenientes da permanencia da séde do governo fluminense, neste regimen, ao lado da Capital Federal.

Em obediencia a este acto, sentindo dispensavel a sua presença em Niteroy pela organização definitiva do commando e dos serviços militares de mate-

rial e alimentação, retirou-se o dr. Porciuncula para a cidade de Petropolis, de onde assistiu á scena final daquella sanguinolenta comedia, em 13 de Março.

Desassombrado, na tranquillidade da capital do Estado, da preocupação immediata dos tristes acontecimentos que golpeavam a Patria, poude o dr. Porciuncula restabelecer o seu espirito com os trabalhos sãos da vida administrativa.

De todo o periodo que se encerrou no ultimo anno do seu mandato, mais se destacam a sua acção moral perante a a Assembléa para tornar effectiva a mudança da capital para Petropolis, e para decretar a revisão da carta chorographica; e o regulamento expedido para os estudos do saneamento da zona de serra abaixo do Estado.

O alcance do primeiro destes actos, já demonstrado por vantagens verificadas para a autonomia politica e administrativa do governo fluminense, só em futuro mais tardio terá pleno reconhecimento.

A localisação da capital da provincia do Rio de Janeiro em Niteroy foi objecto de discussão desde os primeiros dias da existencia desta circumscripção brasileira.

Mesmo no regimen da centralisação monarchica sentiam-se todas as difficuldades que ao goso das estreitas regalias provinciaes traria a proximidade da Capital do Imperio.

Proclamada a Republica, revelou-se immediatamente aos fluminenses responsaveis por este regimen a imprescindivel necessidade de proteger a autonomia do

seu torrão com o afastamento da capital para ponto do centro do Estado.

Sob inspiração dos propagandistas, deu o governador Portella os primeiros passos nesse sentido, mas prejudicou desde logo a idéa patriótica, comprometendo-a n'uma das suas concessões.

Por ocasião da revolta de 14 de Dezembro de 1892, reviveu a Assembléa Legislativa a questão, decretando a transferencia da capital para Therezopolis e autorizando-a provisoriamente para outro ponto, caso o impuzessem as necessidades.

Os poderes publicos porém hesitavam em effectuar definitivamente a medida nas condições da lei, em face da perspectiva do enorme dispendio necessario.

A revolta de 6 de Setembro, vencendo as ultimas hesitações dos tímidos, offereceu oportunidade para que fosse executada aquella aspiração, suggerindo alvitre que a permittiu com reduzida despesa e com vantagem para a localização das repartições publicas.

Este acto será sem duvida um dos mais bellos titulos de gloria para o dr. Porciuncula.

Quanto ao saneamento da baixada a simples consideração da fertilidade do extenso solo hoje alagado e pantanoso, offerece base para avaliar o enorme beneficio trasido á fortuna fluminense, publica e particular, por esse beneficio.

Ao concluir o seu periodo, ainda providenciou beneficemente o dr. Porciuncula sobre a arrecadação do imposto

de café, fonte hoje quasi exclusiva da renda do Estado e encerrou a sua economica, productiva e honesta administração, resgatando 3.223:500\$000 da divida consolidada.

Assim teve fim o mandato outorgado pelos fluminenses ao illustre cidadão, a quem antes já haviam os seus correligionarios confiado a direcção politica do partido republicano.

A melhor das provas da autoridade e do vigor com que executou o programma da revolução de 4 de Dezembro está na vivacidade dos ataques violentos lançados pelos seus adversarios.

Sae do governo, deixando de pé, em um só corpo, todos os edificios projectados em seus compromissos anteriores.

Se fosse um homem vulgar, o dr. Porciuncula poderia concluir ahi a sua vida politica, certo de que a deixava eternamente viva na historia fluminense.

Não o sendo, porém, o seu proprio passado constitue o penhor da sua dedicação ao partido e á Patria : a sua propria obra politica não o dispensa hoje, pelo contrario mais impõe a necessidade da sua direcção.

Homens publicos, que na sua idade e seu vigor, têm a biographia cheia de tão grandes trabalhos, estão hypothecados ao serviço dos seus concidadãos.

Não póde a injustiça inconsciente de acontecimentos fortuitos dirigir a sorte de homens do seu valor.

Contra ella, a melhor das desforras e das consolações têm os caracteres elevados como o seu, na *ironia*, resposta genial do espirito grego para todos os desacatos, viessem das praças publicas ou de assembléas mais altas.

